



13.º Congresso Nacional dos Professores Carreira Docente Dignificada Condição de Futuro



A Educação e Formação de Adultos inserida numa estratégia de aprendizagem ao longo da vida

Anabela Sotaia

Secretariado Nacional da FENPROF

Se muito foi feito em Portugal, nos últimos anos, na área da educação e da formação, muito há ainda por fazer para melhorar e elevar os níveis de qualificação da população portuguesa, numa perspetiva ampla de aprendizagem ao longo da vida, como nos indicam os números referidos na publicação do Conselho Nacional de Educação sobre o “Estado da Educação 2017”:

- “2,5 milhões de cidadãos, maiores de 15 anos, que têm no máximo o 1.º ciclo do ensino básico;
- 9,8% de adultos em atividades formais, informais ou não-formais de aprendizagem ao longo da vida, ainda longe do valor de referência de 15%, previsto na Estratégia Europa 2020, sendo que as taxas de participação mais altas são as dos que possuem níveis de escolaridade mais elevados e residem em zonas urbanas”.

Há muito que afirmamos que a educação e formação ao longo da vida deve constituir um direito de todas as pessoas, independentemente da sua idade, habilitações, percurso profissional, setor de atividade ou empresa onde trabalham, a saberes e competências, que lhes permitam participar na construção contínua do seu desenvolvimento pessoal e profissional, proporcionando-lhes instrumentos para a compreensão das mudanças numa sociedade em tão rápida evolução como a nossa, instrumentos para identificar os seus interesses e direitos e desenvolvimento de capacidades para intervir e agir adequadamente numa sociedade democrática. Este direito pressupõe a disponibilização de condições para a atualização e domínio de novos saberes e tecnologias, a certificação das competências adquiridas por via formal, informal ou não-formal, nomeadamente as adquiridas ao longo da sua atividade laboral.

Uma estratégia de aprendizagem ao longo da vida deveria articular e dar coerência às suas múltiplas vertentes: a formação inicial e a transição da escola para a vida ativa; o reconhecimento, validação e certificação das competências adquiridas; a formação contínua nos locais de trabalho; a educação e a formação de adultos. Esta última vertente constitui, em nossa opinião, uma dimensão essencial da aprendizagem ao longo da vida, mas que tão maltratada tem sido pelos nossos governantes.

Na verdade, tal como é referido na posição do Conselho Consultivo da Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos (APEFA), por altura da sua tomada de posse e no qual a FENPROF

está representada, “[...] a Educação e Formação de Adultos raramente tem sido favorecida por uma vontade política consistente e duradoura, avançando aos ziguezagues, de modo inconsistente, com constantes mudanças institucionais, organizacionais e programáticas. [...] foi sempre encarada como [...] um elemento que se pode articular com outras ações, conforme as circunstâncias, as conveniências, as convicções ideológicas e políticas. Nessa medida o campo da Educação e Formação de Adultos tem vindo a ser pensado por critérios circunstanciais e conjunturais, mais economicistas do que humanizantes, condenado à permanente fragilização, pouca relevância social e muita demagogia” e sendo utilizado quase sempre apenas como um instrumento ao serviço da empregabilidade e da competitividade.

É fundamental uma política efetiva, sistemática e coerente que considere a Educação e Formação de Adultos como dimensão integrante do sistema educativo, articulando modalidades educativas formais, informais e não-formais, com um financiamento ajustado e assente em redes e parcerias educativas de nível local de forma a poder cobrir todo o território e todas as pessoas.